

Fernando Molica

Nas asas do Vorcaro

Na decisão em que mandou prender Daniel Vorcaro, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, cita que ele comandava um grupo — “A Turma” — especializada em atividades ilegais. Mas, a julgar pelo tamanho do escândalo, seria mais exato falar no plural, nas diversas turmas comandadas pelo ex-banqueiro.

Assim falou Valdemar Costa Neto, presidente do PL: o caso Master envolve meio mundo e é capaz de parar o Brasil. Vale dar fé às suas palavras — muita gente voou nas asas do Vorcaro.

Turmas e mais turmas formadas por gente da política, do tal do mercado, do Judiciário e, mesmo, do Banco Central decolaram em voos, reais ou virtuais, promovidos pelo empresário. O serviço de bordo desta primeira classe incluía guias de viagem para a Disney e, para os mais crescidinhos, festas com jovens, belas e prestativas acompanhantes. Quem ameaçasse provocar turbulência se arriscava a ter todos os dentes quebrados.

Voos abençoados por pastores da Igreja Batista Lagoinha. Um deles, Guilherme Batista, levou Nikolas Ferreira, na época, recém-eleito deputado, para um tour, em avião de Vorcaro, que tinha o objetivo de pedir votos para Jair Bolsonaro.

Outro pastor, Fabiano Campos Zettel, cunhado do ex-dono do Master, foi ainda mais generoso. Também em 2022, doou R\$ 3 milhões para a campanha de Bolsonaro e R\$ 2 milhões para a de Tarcísio de Freitas (Republicanos), que seria eleito governador de São Paulo. A Lagoinha, até outro dia, tinha uma fintech, um desses bancos que não são bancos, a Clava Forte Bank.

Pelas palavras de Costa Neto, veterano piloto,

incansável desbravador de voos em céus que nada lembram os de brigadeiro, a lista de passageiros das Linhas Aéreas Daniel Vorcaro ainda vai aumentar muito, gente que ajudou a colocar no ar milhares de aviõezinhos de papel que acabaram obrigados a fazer pousos forçados no Fundo Garantidor de Créditos. Boa parte da esquadrilha, a movida por dinheiro público, continua sem ter como aterrissar.

Dá pra imaginar algo na linha daquelas telas de sites especializados em aviação, que mostram centenas de aeronaves navegando em determinadas regiões do planeta. Viagens que carregam pessoas acostumadas a pousar em outros aeroportos suspeitos, como aqueles que recebem o dinheiro de emendas parlamentares. Ontem mesmo, outro ministro do STF, Flávio Dino, mandou afastar de seus cargos o prefeito e o vice-prefeito de Macapá (AP), Dr. Furlan (PSD) e Mario Neto (Podemos), suspeitos de desvio de dinheiro da saúde.

A malha aérea dos voos suspeitos é imensa e versátil. Seus aviões, de diferentes tamanhos, pousam em grandes aeroportos ou em pistas de terra no meio da floresta, sempre orientados por controladores experientes, veteranos formados ao longo de muitas décadas. O avião de Vorcaro, nave-mãe do esquema de desvios, parece ter sido finalmente atingido. Mas seus destroços ainda permanecem no ar, e prometem fazer muito barulho ao cair.

O suicídio, na prisão da Polícia Federal, de um dos cúmplices de Vorcaro — Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o Sicário — reforça a gravidade e a amplitude do escândalo. Vem muita turbulência por aí.

Tales Faria

Governo e PT estão inseguros sobre apoio de Alcolumbre

Enquanto o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-RN), fecha acordos para aprovar projetos de interesse do governo - como a Proposta de Emenda constitucional (PEC) da Segurança Pública -, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se transformou numa incógnita para o Palácio do Planalto.

Inseguro sobre o apoio de Alcolumbre, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ainda não enviou ao Congresso a mensagem propondo a nomeação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Lula seguiu a mensagem à espera de receber um sinal de Alcolumbre de que não trabalhará contra a indicação.

O presidente do Senado considerou a escolha de Messias uma decisão pessoal contra ele, que defendia publicamente a indicação do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Mas Lula tem outros planos para Pacheco. O presidente da República já até convidou o senador do PSD para ser candidato a governador de Minas Gerais com o apoio do Planalto.

Na avaliação de Lula, é fundamental para sua campanha à reeleição montar um palanque forte no estado, e Pacheco seria a melhor opção como cabeça de chapa. O senador ainda não deu uma resposta definitiva, pois terá que encontrar uma legenda que o abrigue.

Mas o Palácio do Planalto acredita que já não há mais motivos para que Alcolumbre impeça a nomeação de Jorge Messias. O temor é de que o presidente do Senado esteja esticando a corda contra o

governo para negociar alguma outra reivindicação.

A desconfiança sobre o alinhamento do presidente do Senado aumentou nesta terça-feira, 3, depois que Alcolumbre decidiu manter a quebra do sigilo de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula, pela CPMI (Comissão Parlamentar Mista) do INSS.

Alcolumbre argumentou que “não tinha como impedir”, porque havia um parecer da área jurídica do Senado pela manutenção da decisão da CPMI. Apesar de o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), ter declarado que aceitava o argumento, caciques do PT acharam o argumento fraco. Presidentes do Senado costumam pedir aos funcionários pareceres jurídicos na direção que pretendem encaminhar.

Randolfe tem aliança com Alcolumbre no Amapá. O fato de ele ter legitimado a decisão de Alcolumbre foi visto não como uma um ponto de vista do governo, mas como resultado de sua aliança local com o presidente do Senado.

A desconfiança é de que, ao esticar a corda em Brasília, Alcolumbre na verdade busca mais apoio à reeleição do governador do estado, Clécio Luís, que está se transferindo do Solidariedade para o seu partido, o União Brasil. O governo federal não vê como possa dar mais apoio do que tem dado.

O adversário de Clécio Luís é o prefeito de Macapá, Doutor Furlan (PSD), afastado do cargo com seu vice a pedido da Polícia Federal. A PF argumentou querer aprofundar as investigações que apuram o possível esquema de fraude em licitação da Secretaria Municipal de Saúde.

EDITORIAL

O futuro de São Paulo entre crescimento e inclusão

São Paulo vive um momento singular em sua longa história de transformações. A maior economia regional do Brasil transita entre oportunidades e desafios que moldam o futuro de milhões de pessoas. Nos últimos meses, vimos o avanço na geração de empregos formais nos setores de serviços, comércio e tecnologia, reflexo da resiliência e da capacidade de adaptação que caracterizam a sociedade paulista. Ao mesmo tempo, persistem desigualdades que nos lembram que crescimento econômico não se traduz automaticamente em bem-estar compartilhado.

Neste início de março de 2026, a conjuntura econômica do Estado exige uma análise crítica. A retomada de vagas no mercado de trabalho é positiva, mas muitos postos oferecidos ainda estão concentrados em atividades informais ou com rendimentos aquém do esperado por uma população escolarizada e produtiva. A disparidade entre a capital e o interior, embora menor que há uma década, ainda persiste em serviços de saúde, educação e infraestrutura urbana.

O cenário político também influencia os rumos de São Paulo. Em um ano eleitoral, as promessas de investimentos em mobilidade urbana, segurança pública e habitação social dominam debates e agendas partidárias. É natural e saudável que esse diálogo

exista, mas é igualmente imprescindível que as discussões extrapolem slogans e se traduzam em políticas públicas consistentes, sustentáveis e capazes de enfrentar gargalos antigos, como a violência nas metrópoles e o transporte coletivo sobrecarregado.

Da Avenida Paulista às pequenas cidades do interior, há um sentimento comum de urgência: a necessidade de promover oportunidades reais de ascensão social. Isso passa por educação de qualidade, acesso à saúde e a criação de ambientes seguros para todos, especialmente mulheres, crianças e idosos, que são os mais afetados por falhas nos serviços públicos.

São Paulo detém potencial para ser uma referência ainda mais sólida em inovação, sustentabilidade e inclusão social, mas isso exige coragem política e compromisso com a equidade. O fortalecimento das instituições, a participação ativa da sociedade civil e a transparência na gestão dos recursos públicos são pilares insubstituíveis para que esse projeto de futuro se concretize.

Neste momento crucial, é importante lembrar que a responsabilidade é de todos: governantes eleitos, lideranças comunitárias, empresários e cidadãos comuns. Debater ideias é essencial, mas transformá-las em ações que beneficiem amplamente a população é o verdadeiro desafio.

Opinião do leitor

Fórmula 1

Prepare-se para uma das temporadas mais aguardadas da história da Fórmula 1. Estou tão animado para a temporada de 2026 começar. Velocidade e mais velocidade. O futuro da Fórmula 1 promete ser ainda melhor que o passado e o presente. Muitas oportunidades pela frente para Gabriel Bortoleto. Que este ano seja repleto de pódios.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 786, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.